

ANÁLISE DAS AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA ESTUDANTES LUSÓFONOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Enio Snoeijer¹

Luciane Stallivieri²

Pedro Antônio de Melo³



Resumo: A presença de estudantes internacionais nas Instituições de Ensino Superior (IES) tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas, evidenciando os movimentos de internacionalização. A mobilidade acadêmica internacional configura-se como uma das ações que necessita atenção por parte dos dirigentes, uma vez que traz demandas diferenciadas do cotidiano acadêmico. O presente estudo investigou as ações que uma IES brasileira adota para o acolhimento de estudantes internacionais, dentre eles os lusófonos, predominantemente oriundos de países africanos, que se encontram regularmente matriculados. A investigação adotou a abordagem qualitativa, de objetivo descritivo, alicerçado na pesquisa bibliográfica e documental, para a realização de um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com base na investigação realizada, foi possível constatar: i) existência de ações de acolhimento, que carecem de melhorias para contemplar as demandas dos estudantes internacionais; ii) alinhamento com pelo menos nove indicadores

1.....Afiliação: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil; Endereço de e-mail: enio.snoeijer@ufsc.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9640-6459>

2.....Afiliação: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil; Endereço de e-mail: luciane.stallivieri@ufsc.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2104-8607>

3.....Afiliação: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil; Endereço de e-mail: pedro.melo@ufsc.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7607-4303>

da ferramenta de gestão WILLIAM; iii) necessidade de formação de equipe para acompanhamento da mobilidade; e iv) capacitação dos servidores técnico-administrativos em educação para melhor orientação e apoio aos estudantes internacionais. Não foram identificadas ações que envolvam e capacitem os professores no processo de interação e nas atividades em sala de aula, cenário que poderá ser investigado em pesquisa futura.

Palavras-chave: Internacionalização da Educação Superior. Estudantes internacionais. Mobilidade Acadêmica. Ações de Acolhimento. Estudantes lusófonos.

ANALYSIS OF WELCOME ACTIONS FOR LUSOPHONE STUDENTS IN A BRAZILIAN HIGHER EDUCATION INSTITUTION

Abstract: The presence of international students in Higher Education Institutions (HEIs) has increased considerably in recent decades, highlighting internationalization movements. International academic mobility is one of the actions that requires attention from managers, as it brings different demands from everyday academic life. The present study investigated the actions that a Brazilian HEI adopts to welcome international students, including Portuguese-speaking students, predominantly from African countries, who are regularly enrolled. The investigation adopted a qualitative approach, with a descriptive objective, based on bibliographic and documentary research, to carry out a case study at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Based on the investigation carried out, it was possible to verify: i) the existence of welcoming actions, which require improvements to meet the demands of international students; ii) alignment with at least nine indicators from the WILLIAM management tool; iii) the necessity of forming a team to monitor mobility; and iv) training of technical-administrative employees in education to better guide and support international students. No actions were identified that involve and empower teachers in the interaction process and classroom activities, a scenario that could be investigated in future research.

Keywords: Internationalization of Higher Education. International students. Academic Mobility. Reception Actions. Lusophone students.

1 Introdução

A globalização incentivou nos cidadãos a busca por melhores qualificações e oportunidades, tanto no contexto nacional quanto, e principalmente, em âmbito internacional. Nesse processo, a migração de acadêmicos, principalmente dos discentes, tornou-se um tema abordado em pesquisas que tratam da mobilidade acadêmica internacional, internacionalização da educação, e assuntos correlatos (Ferreira, 2018). As Instituições de Ensino Superior (IES) passaram a fortalecer as ações de envio e acolhimento de estudantes e promover, de fato, a internacionalização. A mobilidade acadêmica tornou-se uma das estratégias das IES para contribuir para o desenvolvimento do cidadão mundial (Guimarães; Oliveira, 2016). Nas últimas três décadas, verificou-se um aumento exponencial da presença de estudantes internacionais nas IES brasileiras. Uma das ações governamentais que contribuiu para este processo foi a promoção de Programas de Mobilidade Acadêmica Internacional (PMAI).

O PMAI visa promover cooperações internacionais entre IES brasileiras e estrangeiras, a fim de “melhorar o ensino e a pesquisa por meio de inúmeras parcerias com instituições dos mais diversos países” (Silva, 2014, p. 44). Desse modo, estudantes de todas as partes do mundo passaram a ter a oportunidade de ampliar conhecimento, competências e experiências internacionais no Brasil, muito embora existam desafios enfrentados pelos intercambistas que podem comprometer os resultados alcançados, como dificuldades linguísticas e de adaptação cultural (Stallivieri, 2017). Dentre os estudantes que realizam a mobilidade acadêmica internacional encontram-se os lusófonos, oriundos de países de língua portuguesa, mais pontualmente da África lusófona.

No Brasil, uma das primeiras ações do governo federal para fomentar a mobilidade acadêmica, tanto de estudantes lusófonos como daqueles provenientes de outros países, iniciou em 1965, com o Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). O PEC-G objetiva oferecer oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais (Brasil, 2023a), Programa que permanece em atividade até os dias atuais.

Além da graduação, o governo brasileiro também investiu recursos na pós-graduação com a criação, em 1981, do Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Esse Programa passou a conceder bolsas de doutorado pleno, em IES no país, à comunidade acadêmica internacional (docentes, pesquisadores, profissionais e graduados do ensino superior dos países em desenvolvimento) com a qual o Brasil mantém acordos de cooperação internacional educacional, cultural ou de ciência e tecnologia (Brasil, 2023b).

O cenário de mobilidade acadêmica internacional, tanto na graduação quanto na pós-graduação, foi interrompido no início de 2020 pela Covid-19, uma pandemia causada pelo Coronavírus que levou à interrupção imediata das atividades de intercâmbio estudantil em âmbito mundial (Teodoro, Bortolini & Melo, 2021). Assim, as atividades de mobilidade deixaram de ser presenciais e passaram obrigatoriamente à modalidade virtual, momento em que as IES buscaram alternativas à manutenção das atividades e programas de cooperação internacional.

Com o declínio da pandemia da Covid-19 em 2021, as atividades de mobilidade acadêmica presencial foram gradativamente retomadas, permitindo novamente a presença de discentes e docentes nas IES e possibilitando uma nova modalidade, a internacionalização híbrida. Conforme Stallivieri (2022), a internacionalização híbrida representa um processo intencional de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global nos objetivos, funções e oferta da educação superior, que se realiza tanto presencialmente como com o apoio das tecnologias digitais de informação e comunicação. Desse modo, as IES precisaram se preparar para retomar o acolhimento de estudantes internacionais, considerando a complexidade de fatores que demandam os acadêmicos e o cenário pós-pandêmico, respeitadas as particularidades culturais de cada nação.

Diante do exposto, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: quais são as ações adotadas por uma IES brasileira para o acolhimento de estudantes lusófonos, oriundos de países que necessitam de maior atenção, dada a fragilidade socioeconômica. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar as ações que a Universidade Federal de Santa Catarina adota para o acolhimento de estudantes lusófonos. Para alcançar este objetivo, o arcabouço teórico englobou temas como a internaciona-

lização do ensino superior, mobilidade acadêmica e políticas e práticas de acolhimento para estudantes internacionais.

Esta pesquisa torna-se relevante uma vez que há, atualmente no Brasil, um número considerável de estudantes lusófonos que buscam melhores formações e condições para o mercado de trabalho, sendo a língua portuguesa o 6º idioma mais falado no mundo (Lewis; Gary; Fenning, 2016). Desde 2012, a UFSC recebe intercambistas de 253 IES de diferentes continentes, dentre eles: Europa (185 IES), América do Sul (40 IES), América do Norte (21 IES), Oceania (4 IES), África (2 IES) e América Central (1 IES) (UFSC, 2023a).

2 Referencial Teórico

2.1 Internacionalização da Educação Superior

A internacionalização é um processo que excede fronteiras por meio de ações que envolvem diferentes atores, dentre os quais estão governos, instituições, setores público e privado, empresas, acionistas, docentes, funcionários, discentes, pesquisadores e comunidades locais (Stallivieri & Vianna, 2020).

Neste cenário, Knight (2004, tradução nossa) aponta cinco motivações pelas quais as IES almejam tornar-se internacionalizadas: política, buscando a promoção da paz, a formação identitária regional e nacional e compreensão mútua; econômica, para o desenvolvimento econômico e ampliação da competitividade no cenário mercadológico internacional; sociocultural, para desenvolver a cidadania, o senso comunitário, a identidade cultural nacional e a consciência intercultural; acadêmica, para fomentar o aumento dos horizontes acadêmicos, que repercute no desenvolvimento da IES; e mercadológica, para buscar status e reputação na esfera internacional.

No processo de internacionalização, a cooperação internacional entre as IES pode ser vista entre populações que compartilham da mesma língua materna, como é o caso dos países de língua portuguesa que apresentam uma herança histórica, partilham costumes e fatores culturais. Duas organizações têm papel fundamental no estabelecimento da cooperação no âmbito da lusofonia: a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, criada em 1996 (CPLP) (CPLP, 2023), e a Associação

das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) (AULP, 2023, s.p.), fundada em 1986. Ambas atuam para ampliar relações políticas, culturais e econômicas com os países que a compõem (Miyamoto, 2009).

A existência e atuação da CPLP e da AULP demonstram a preocupação dos países em desenvolvimento, como o Brasil e alguns países da África, quanto à importância de instituir estratégias de cooperação Sul-Sul (CSS). Esses países buscam estabelecer acordos, os quais envolvem desde alianças (comerciais, de segurança e financeiras), cooperações técnicas em áreas estratégicas (saúde pública, educação fundamental, intercâmbio universitário, meio ambiente e desenvolvimento científico) até projetos para fomentar o desenvolvimento econômico (produtivo, infraestruturas e industrial) (Milani, 2012).

Assim, a CSS é uma “forma de apoio ao desenvolvimento, de criação ou fortalecimento de laços políticos, econômicos ou culturais, de negociação quanto a um maior protagonismo internacional e ainda como uma fonte de *soft power* e de credibilidade no cenário global” (Munõz, 2016, p. 9).

Nesse cenário, uma das atividades consideradas fundamentais e estratégicas na CSS, assim como em cooperações internacionais em âmbito global, trata dos programas de mobilidade acadêmica internacional, os quais representam importantes ferramentas para políticas educacionais e externas que permitem o financiamento total ou parcial pelos governos nacionais patrocinar estudantes estrangeiros no país e dos alunos do país no exterior (Lima Junior & Stallivieri, 2020). Este assunto será abordado a seguir.

2.2 Mobilidade Acadêmica Internacional

A mobilidade acadêmica internacional tornou-se um dos principais objetivos de acadêmicos que buscam melhor qualificação e experiência internacional. A ampliação do leque de possibilidades e números na mobilidade acadêmica demonstra que a experiência internacional está no topo das demandas dos alunos e do mercado de trabalho (Stallivieri & Vianna, 2020). A mobilidade acadêmica pode ser promovida por diversos fatores, dentre eles ações de governos nacionais, IES anfitriãs, programas específicos (nacionais e internacionais) que promovem a mobilidade, dentre outros (Lima Junior & Stallivieri, 2020).

A mobilidade também permitiu, por meio da atual internacionalização da educação superior, múltiplas possibilidades do desenvolvimento de cooperação entre IES, como a colaboração tecnológica, científica e, inclusive, cultural (Oliveira & Freitas, 2016). No Brasil, o governo federal, por intermédio do Ministério da Educação (MEC), desenvolveu e desenvolve alguns programas de mobilidade acadêmica internacional que envolvem os níveis de graduação e pós-graduação, dentre eles o Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), além dos extintos Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) em 2014 e 2019, respectivamente (Brasil, 2023a; 2023b; 2023c).

A descrição dos programas de mobilidade está disponível no sítio eletrônico governamental conforme disposto na Tabela 1.

Tabela 1 - Programas de mobilidade acadêmica internacional oferecidos pelo governo brasileiro.

Denominação	Descrição	Início	Fim
Programa Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)	Oferecer oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.	1965	Vigente
Programa Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)	Concessão de bolsas de doutorado pleno, em IES brasileiras, a professores universitários, pesquisadores, profissionais e graduados do ensino superior dos países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém Acordo de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia.	1981	Vigente
Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)	Promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.	2011	2014
Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)	Promover ações em prol de uma política linguística para a internacionalização do ensino superior brasileiro, valorizando a formação especializada de professores de línguas estrangeiras.	2012	2019

Fonte: Brasil (2023a, 2023b, 2023c - <https://www.gov.br/mec/pt-br>)

Conforme Barros e Nogueira (2015, p. 125), o Brasil iniciou, nos anos 1960, a manutenção de cooperações educacionais e técnicas em âmbito internacional, justamente com países em desenvolvimento (África e América Latina), fato que totalizou um quantitativo de 6761 acadêmicos africanos entre 2000 e 2015 no Programa PEC-G, “fazendo do continente africano a região do globo com maior número de alunos selecionados entre aquelas com as quais o Brasil mantém acordo de cooperação educacional, cultural e/ou científico-tecnológico”.

Müller e Silva (2016, p. 56) corroboram com essa informação e afirmam que existia a prevalência de estudantes da América Latina participantes no Programa PEC-G, situação que mudou quando, por meio da “independência dos últimos países da África que ainda eram colônias na década de 1970, os estudantes dos países africanos foram incluídos no rol dos participantes do Programa.” Porém, Morosini (2017, p. 291) destaca a mobilidade como um processo lento e dependente de recursos, uma vez que “é dependente da riqueza do país e/ou da solidariedade e de interesses dos mais ricos em relação aos mais pobres.”

Expectativas apresentadas nos estudos do *Institute for International Education* (IIE) apontavam para um crescimento significativo no número de estudantes em mobilidade que saíria de 1.7 milhões em 2020 para 8 milhões em 2025 (IIE, 2023).

Portanto, a mobilidade presencial ainda se apresenta como um objeto de estudos a ser desvendado e, para tanto, é necessário que existam políticas e práticas para que estudantes internacionais sejam acolhidos pelas IES, assunto que será tratado na sequência.

2.3 Ações de Acolhimento para Estudantes Internacionais

Durante as últimas duas décadas, o Brasil estabeleceu três princípios fundamentais para sustentar a educação superior com o objetivo de construir uma nação inclusiva: expansão, inclusão e qualidade (Ristoff, 2016).

Em estudo realizado por Zembrzuski, Santos e Nihei (2021) a respeito da adaptação de estudantes universitários no Brasil, os autores verificaram, por intermédio da revisão da literatura a respeito do tema, a existência de dois fatores principais que ajudaram os estudantes estrangeiros a se adaptarem no território brasileiro: redes de amizade e de apoio. A

preocupação quanto ao acolhimento e ao acompanhamento de estudantes em território desconhecido torna necessário que o processo de internacionalização seja comprometido e responsável pela formação do ser humano.

Neste sentido, a Internacionalização Responsável, do termo *Responsable Internationalization*, foi proposta por Stallivieri (2019) e aporta importantes reflexões a esse respeito no tocante a cinco princípios fundamentais: equilíbrio (*balance*), transparência (*accountability*), sustentabilidade (*sustainability*), inclusão (*inclusion*) e cumprimento (*compliance*). O Quadro 2 apresenta as características de cada elemento.

Quadro 2 - Os elementos que constituem a *Responsable Internationalization*.

Elemento	Descrição
Equilíbrio	Apresenta a perspectiva da internacionalização de maneira equitativa, de igualdade de oportunidades e justiça, criando condições para que diferentes sujeitos de culturas divergentes possam usufruir do processo.
Sustentabilidade	Representa a responsabilidade de sistematizar e compartilhar os resultados obtidos por meio de ações internacionais junto à comunidade acadêmica e à sociedade, a fim de medir e avaliar os resultados obtidos.
Transparência	Implica uma transparência na alocação orçamentária, recursos próprios para a manutenção e expansão dos projetos e programas, identificação de capital humano capaz de liderar e gerir a ampla concepção do termo Internacionalização Abrangente e engajamento da comunidade acadêmica em ações e resultados.
Inclusão	Significa que as ações de inserção internacional devem oferecer oportunidades iguais para todos, sem negligenciar o planeta e a sustentabilidade financeira da instituição. Em primeiro lugar, existe uma grande diferença entre dar acesso aos alunos às instituições de ensino superior - abrir portas da universidade - e promover ações de inclusão.
Cumprimento	Quanto maior for o compromisso institucional com a internacionalização, mais significativos serão os resultados obtidos nos diferentes níveis. No entanto, a ausência de liderança, de indicadores de acompanhamento e avaliação do progresso da internacionalização enfraquece o cumprimento do que dita o processo.

Fonte: Stallivieri (2019).

Alicerçado nesses princípios, torna-se necessário que líderes, docentes, discentes e gestores revisem como o processo de internacionalização deverá ocorrer e, ainda, como as organizações podem almejar a internacionalização de maneira responsável, à medida que a educação internacional ganha posições mais expressivas no cenário educacional global. (Stallivieri, 2019).

Considerando a pandemia causada pela Covid-19, que atingiu o cenário global no processo de internacionalização das IES, o governo e as instituições de ensino precisam tomar medidas imediatas para atender às novas demandas de maneira responsável. Afinal, deve-se considerar a construção de uma sociedade baseada na justiça, na igualdade e na responsabilidade social em um mundo globalizado crescente (Stallivieri, 2022).

Para avançar com essas reflexões, na seção seguinte serão apresentados os procedimentos metodológicos delineados para o desenvolvimento desta pesquisa.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e de objetivo descritivo, pois trata de explicar de maneira aprofundada um fenômeno, uma característica ou uma relação entre variáveis (Silva & Menezes, 2005). Como estratégia, trata-se de um estudo de caso, que busca investigar as ações de um contexto no qual se realiza uma investigação (Gil, 2002). Desse modo, o estudo foi realizado na UFSC, buscando investigar as ações de acolhimento da instituição aos estudantes lusófonos.

Como universo de pesquisa, a representatividade dos sujeitos foi realizada intencionalmente, comum em pesquisas qualitativas e que pode ser adotada para facilitar o acesso às informações (Trivínõs, 1987). Assim, o recorte de sujeitos para esta investigação tratou dos estudantes lusófonos, regularmente matriculados em cursos de graduação e pós-graduação da UFSC, a fim de investigar as ações de acolhimento para estes estudantes no universo de alunos internacionais na Instituição. Além disso, esse recorte foi realizado tendo presente um considerável contingente de estudantes oriundos de países de língua portuguesa, particularmente da África, matriculados na IES estudada.

Para a coleta de dados, que podem ser obtidos por meio de etapas e instrumentos de pesquisa divergentes, de acordo com o objetivo do pesquisador (Marconi & Lakatos, 2008), as informações foram obtidas por intermédio de levantamento bibliográfico e documental, os quais representam os dados secundários. Para os dados bibliográficos, foi realizado o levantamento na base *Google Scholar* utilizan-

do-se como palavras-chave “Internacionalização do Ensino Superior”, “Estudantes Lusófonos”, “Mobilidade Acadêmica”, “Políticas de Acolhimento Estudantil”, “Indicadores de Internacionalização” e “Internacionalização Responsável”.

Já para os dados documentais, as informações foram obtidas por meio do sítio eletrônico da Secretaria de Relações Internacionais (SINTER), que dispõe dos projetos e programas voltados aos estudantes internacionais na UFSC (UFSC, 2023b). Além disso, foi realizado o levantamento de dados da plataforma Observatório UFSC (UFSC, 2023c), uma plataforma de transparência e apoio à gestão que integra, em um único ambiente, os dados e informações de vários domínios da instituição (UFSC, 2023c). Entre os objetivos do Observatório encontra-se o fomento à internacionalização por meio da apresentação da plataforma em diversos idiomas, além da evolução das parcerias com outras instituições.

Isto posto, foram verificados os dados dos estudantes lusófonos nos painéis de indicadores de internacionalização (UFSC, 2023c). Esses painéis apresentam informações envolvendo os quantitativos das seguintes ações de internacionalização: acordos e cooperações internacionais, estágios internacionais, estudantes internacionais, estudantes estrangeiros visitantes, estudantes nacionais em mobilidade, mobilidade de servidores e servidores estrangeiros.

Esse universo envolveu discentes lusófonos dos seguintes países: Angola, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, Macau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Como recorte temporal e considerando os dados disponíveis no Observatório, foi realizado o levantamento do período de 2011 a 2023.

Os dados foram analisados por intermédio da análise interpretativista que, segundo Triviños (2012), tem como base 3 componentes principais: os resultados que foram obtidos a partir dos dados; a base do arcabouço teórico utilizado e discutido junto aos dados; e a experiência do investigador. A análise utilizou, ainda, os indicadores para mapeamento e criação de perfil de Internacionalização em Casa aplicados no Ensino Superior de Israel. Esses indicadores foram elaborados pela *WILLIAM Internationalization at Home* (IaH), uma iniciativa de Capacitação Erasmus+ de 3 anos para IaH (WILLIAM, 2023a).

Co-financiado pela Comissão da União Europeia (UE), a WILLIAM (a sigla corresponde a *Welcome to Israel Learning, Leading, Internationalization at Home Assistance Management Tool*) trabalha para promover um clima internacional para estudantes de origem, juntamente com estratégias para criar um campus internacional com um ambiente acolhedor para estudantes internacionais que estudam em Israel (WILLIAM, 2023a). Para construir esses indicadores, a equipe WILLIAM revisou os 500 indicadores relacionados especificamente à IaH e selecionou os mais relevantes. Esses indicadores foram testados em 7 instituições israelenses que são parceiras do WILLIAM que, com base no *feedback* de parceiros e outras partes interessadas, resultou em um questionário para atender especificamente aos aspectos que podem ser úteis para o desenvolvimento de uma estratégia de IaH (WILLIAM, 2023b).

A partir desses indicadores, para esta pesquisa foram escolhidos aqueles relacionados ao processo de internacionalização, especificamente, que envolvem ações de acolhimento e acompanhamento de estudantes estrangeiros lusófonos, que representa o foco desta investigação. Desse modo, os indicadores resultaram em um *check list*, composto por 10 questionamentos (Quadro 3), para verificar se a SINTER e a UFSC estão realizando ações que atendam os estudantes lusófonos quanto ao acolhimento e assistência estudantis.

Quadro 3 - *Check list* elaborado com base nos indicadores do WILLIAM.

Questão	Texto
1	Os membros da alta gestão da IES participam na recepção de estudantes internacionais?
2	A IES possui um escritório central ou ponto de informações para serviços ou orientação para estudantes internacionais?
3	Existe algum procedimento de garantia de qualidade para os programas de estudos internacionais na IES?
4	A IES apresenta alguma estratégia claramente definida para a integração de estudantes internacionais em salas de aula com estudantes locais?
5	A IES oferece apoio a estudantes internacionais com necessidades especiais?

6	A IES possui uma equipe ou procedimento para ajudar estudantes internacionais em crise?
7	A IES fornece serviços/apoio de alojamento para estudantes internacionais?
8	A IES oferece serviços de orientação financeira para estudantes internacionais?
9	A IES fornece serviços/apoio para estudantes internacionais que desejam participar de atividades culturais no campus ou na comunidade?
10	Existem atividades ao longo do ano que promovem a integração social dos alunos nacionais e estrangeiros que representam marketing para ambos os grupos de alunos?

Fonte: Adaptado de William (2023c).

Assim, os indicadores utilizados podem fornecer informações relevantes à compreensão das ações realizadas junto aos estudantes lusófonos, alinhando finalmente essa triangulação proposta por Triviños (1987).

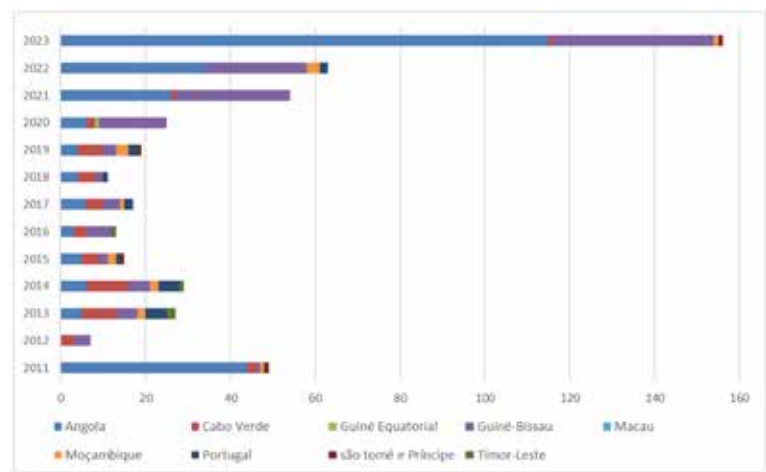
Finalizada a descrição dos procedimentos metodológicos, na seção seguinte são apresentados os dados obtidos e respectivas análises.

4. Análise e Discussão dos Dados

4.1 Universo de Estudantes Lusófonos na UFSC

A respeito da mobilidade acadêmica e a presença de estudantes estrangeiros na UFSC, buscou-se analisar os quantitativos de estudantes estrangeiros que atuaram e participam atualmente dos níveis de graduação e pós-graduação da Universidade, dentre eles os estudantes lusófonos, foco desta investigação. Assim, foi possível verificar o quantitativo no período compreendido de 2011 a 2023 em cursos de graduação e em pós-graduação na UFSC. Os resultados estão dispostos nos Gráficos 1 (graduação) e 3 (pós-graduação), uma vez que o Gráfico 2 trata especificamente dos estudantes provenientes de Portugal.

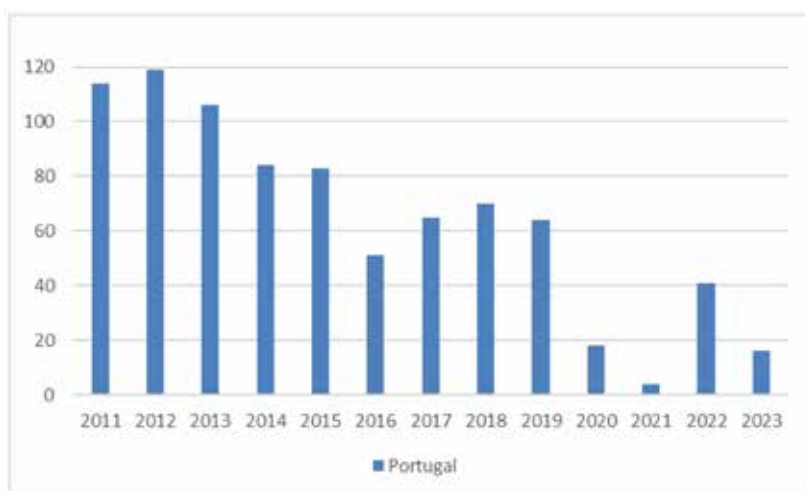
Gráfico 1 - Histórico de estudantes lusófonos regulares em cursos de graduação da UFSC.



Fonte: UFSC (2023c).

Neste período, um total de 485 estudantes lusófonos frequentam e cursam a graduação na UFSC, sendo possível verificar a predominância de estudantes regulares de Angola em 2011, 2022 e principalmente em 2023, seguidos da Guiné-Bissau distribuídos em todo o período, com destaque para os últimos 3 anos (de 2021 a 2023). Quando se trata de estudantes intercambistas de Portugal nos cursos de graduação da UFSC, o quantitativo é expressivo se comparado aos demais alunos regulares lusófonos, como mostra o Gráfico 2.

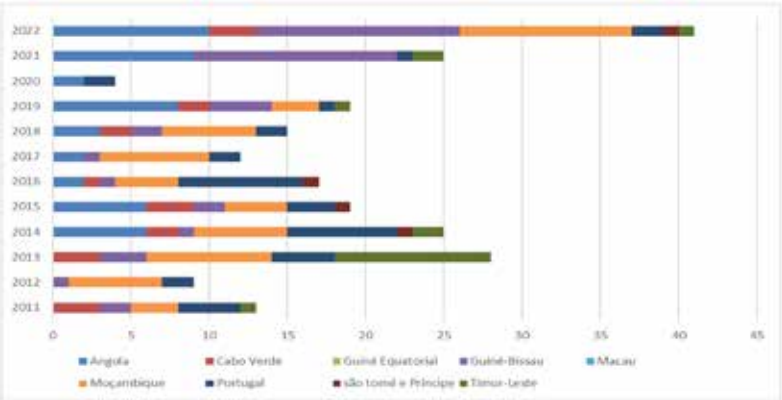
Gráfico 2 - Histórico de estudantes de Portugal intercambistas em cursos de graduação da UFSC.



Fonte: UFSC (2023c).

Percebe-se o maior quantitativo em 2012 com um declínio deste número até 2019, situação agravada em 2020 em função da pandemia causada pela Covid-19 (entre 2020 e 2021). A partir do final de 2021 e início de 2022, com o retorno gradativo das atividades de intercâmbio por meio do fim das restrições sanitárias impostas pelos órgãos de saúde mundial para combater à pandemia, o quantitativo apresentou um crescimento, muito embora pouco expressivo. No tocante à pós-graduação, verificou-se quantitativo semelhante de estudantes lusófonos dos cursos de graduação, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Histórico de estudantes lusófonos regulares em cursos de pós-graduação da UFSC.



Fonte: UFSC (2023c).

O Gráfico 3 apresenta dados até 2022, uma vez que não houve registro da participação de estudantes lusófonos em cursos de pós-graduação em 2023 na UFSC. Diferente da graduação, Moçambique teve sua participação de 2011 a 2019, retornando em 2022 com um número expressivo se comparado aos demais países lusófonos. Novamente Angola e Guiné-Bissau se destacam, principalmente, em 2021 e 2022, com alunos cursando a pós-graduação na UFSC. Já os estudantes portugueses participaram de maneira moderada durante o período investigado.

4.2 As Atividades da SINTER e da UFSC para Acolhimento de Estudantes Estrangeiros

A UFSC conta com a SINTER, um órgão executivo vinculado à administração central e que visa promover a interação institucional com organismos e instituições internacionais de ensino superior, pesquisa, inovação tecnológica e conservatórios artísticos. Ademais, a SINTER realiza o apoio e implementação de acordos de cooperação técnica, científica e cultural e viabiliza o intercâmbio internacional de estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos (UFSC, 2023b).

A SINTER busca também atender a UFSC no desempenho de suas atividades, as quais envolvam organismos internacionais em assuntos de natureza acadêmica, administrativa, e, quando necessário, na área financeira (UFSC, 2023b). Para tanto, as informações disponíveis no sítio eletrônico da SINTER encontram-se nos idiomas português e inglês.

Considerando o quantitativo de estudantes lusófonos apresentado nos dados coletados, o próximo passo desta pesquisa tratou de verificar de que maneira a UFSC realiza o acolhimento dessa população. Inicialmente, verificou-se que a SINTER conta com agentes de internacionalização (44), distribuídos em todos os campi da universidade, os quais atuam para socializar o conhecimento dos procedimentos relativos à internacionalização universitária, principalmente, para atender à comunidade da UFSC, tanto nacional quanto internacional (UFSC, 2023d).

As ações de acolhimento realizadas pela Instituição para o acompanhamento de estudantes estrangeiros foram especialmente analisadas. Por intermédio do sítio eletrônico da SINTER, foi possível verificar projetos e programas de acolhimento à comunidade internacional, tanto desenvolvidos pela SINTER quanto outros realizados pela UFSC, como mostram os Quadros 4 e 5, respectivamente.

Quadro 4 - Projetos e programas de acolhimento para estudantes internacionais da SINTER.

Projetos e Programas da SINTER	
Projeto/Programa	Descrição
Projeto SINTEGRA: Trajetórias estudantis internacionais	Representa um projeto de extensão que visa promover espaços de acolhimento e fortalecer a integração universitária dos estudantes internacionais provenientes do Programa Estudantes Convênio-Graduação (PEC-G) na UFSC. A abordagem parte de uma dimensão educativa acerca das questões acadêmicas, do senso de comunidade universitária, das questões culturais e das questões étnico-raciais.
Seção de apoio à emissão do Registro Nacional Migratório (RNM)	A Coordenadoria de Programas Internacionais da SINTER dispõe da Seção de Apoio Internacional, voltada sobretudo ao apoio na emissão e na renovação do Registro Nacional Migratório (RNM) junto à Polícia Federal (PF) para toda a sua comunidade internacional.
Evento de recepção à comunidade internacional	A SINTER realiza semestralmente um evento de recepção à comunidade internacional da UFSC. Na ocasião, são dadas as boas-vindas aos recém-chegados e são apresentadas informações importantes relativas a questões de regularização migratória, à estrutura da UFSC, à vida acadêmica e aos diversos recursos disponíveis na Instituição.
Programa de Apadrinhamento de Estudantes Internacionais	O Programa de Apadrinhamento de Estudantes Internacionais foi criado com intuito de orientar e auxiliar os estudantes em mobilidade internacional na UFSC em como proceder nos primeiros momentos em Florianópolis e na UFSC e, em contrapartida, proporcionar aos estudantes brasileiros a oportunidade de estar em contato com estudantes de universidades do exterior e de culturas do mundo inteiro.

Fonte: UFSC (2023b; 2023e; 2023f).

Quadro 5 – Projetos e programas de acolhimento para estudantes internacionais da UFSC.

Projetos e Programas da UFSC	
Projeto/Programa	Descrição
Clínica Intercultural	A Clínica Intercultural, vinculada ao Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas (NEMPsiC), oferece um espaço de escuta sensível ao encontro entre culturas. Constituída por professores, psicólogos e alunos da Graduação e da Pós-Graduação em Psicologia da UFSC, a Clínica Intercultural é um serviço de atendimento psicológico especializado em problemáticas complexas de saúde mental apresentadas por refugiados e imigrantes.

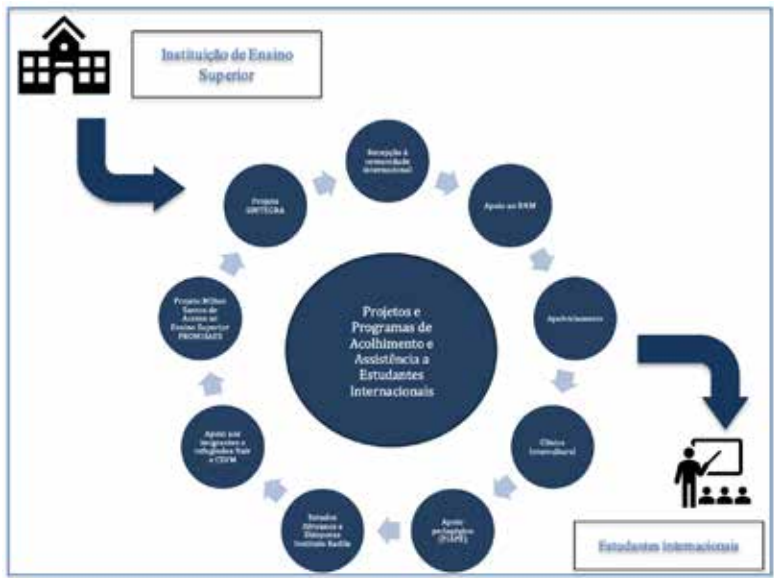
ANÁLISE DAS AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA ESTUDANTES LUSÓFONOS
EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA

Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE)	O Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE) está vinculado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e é desenvolvido na UFSC pela Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (CAAP). É um programa de apoio e orientação pedagógica para todos os estudantes da graduação da UFSC, incluindo os internacionais.
Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (NAIR)	O Núcleo de Acolhimento a pessoas Imigrantes e Refugiadas (NAIR) é um Projeto de Extensão conduzido pelo EIRENÊ – Núcleo de Pesquisa e práticas Decoloniais aplicadas às Relações Internacionais e o Direito Internacional, vinculado aos Cursos de Relações Internacionais e de Direito da UFSC. No âmbito da Extensão, o Projeto executa as seguintes atividades: 1) Atendimento diário a imigrantes e refugiados em parceria com a Defensoria Pública da União, nas áreas de Direito Consular, Direito Internacional Humanitário e Direitos Humanos; 2) Organização de eventos e realização de pesquisas sobre imigração, diáspora negra e hierarquias raciais; 3) Sistematização de banco de dados sobre a imigração na grande Florianópolis; 4) Promoção de ações concretas destinadas à integração de imigrantes e refugiados na UFSC e na região; 5) Militância no Grupo de Trabalho de Apoio aos Imigrantes e aos Refugiados (GTI) da ALESC, e no Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados da grande Florianópolis (GAIRF); e 6) Efetivação de ações sociais para auxiliar imigrantes em situação de vulnerabilidade.
Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM)	A Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) é um Projeto de Extensão que promove apoio a imigrantes e refugiados. A CSVM da UFSC promove ações em três eixos: no ensino, com oferta de disciplinas e cursos sobre refúgio, direitos humanos, imigração e apatridia; na pesquisa, com a produção e orientação de trabalhos e pesquisas em nível de graduação, mestrado e doutorado; e a extensão que é formada por quatro projetos: 1. Eirenê/NAIR – Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados; 2. NUPLE – português como língua de acolhimento; 3. Direito à cidade para imigrantes e refugiados na Grande Florianópolis: integração aos serviços públicos e de lazer; e 4. Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas (NEMPsiC). Os projetos de extensão oferecem aulas de português, realizam capacitações, eventos, produção de materiais didáticos, e atendimento jurídico a refugiados, apátridas e imigrantes.
Instituto Kadila de Estudos Africanos e das diásporas	O Instituto Kadila de Estudos Africanos e das Diásporas tem suas atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão no campo dos estudos africanos e das diásporas. Trata-se de um instituto interdisciplinar para a promoção dos estudos sobre África e suas diásporas, comprometido com a sociedade democrática, baseada no respeito à diversidade e à pluralidade.
Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES)	O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES), do Ministério da Educação (MEC), oferece auxílio financeiro para a permanência de estudantes PEC-G regularmente matriculados em IES Federais.

Fonte: UFSC (2023b; 2023e; 2023f).

Com base nas atividades ofertadas pela Instituição discutidas acima, verificou-se que as ações de acolhimento e acompanhamento de estudantes lusófonos ocorrem junto aos demais acadêmicos estrangeiros, uma vez que buscam atender um universo cultural de maior amplitude, sem especificidades, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Framework dos projetos e programas de acolhimento e assistência da SINTER e da UFSC aos estudantes internacionais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com a Figura 1, com exceção do projeto Instituto Kadila, que trata especificamente dos estudantes africanos e diásporas, verificou-se que os demais projetos e programas abrangem os estudantes estrangeiros em âmbito global, independente do país de origem. Ainda por meio deste framework, verifica-se a preocupação por parte da UFSC, por intermédio de seus projetos institucionais além daqueles promovidos pela SINTER, quanto ao acolhimento dos estudantes estrangeiros, independente do país de origem, desde a sua chegada e durante sua permanência na instituição.

Muito embora são verificadas poucas ações específicas aos estudantes lusófonos, observa-se o esforço institucional quanto à inserção da totalidade dos estudantes estrangeiros no universo acadêmico, cujas ações são permanentes.

4.3 Análise Comparativa entre as Ações de Acolhimento e Assistência Estudantil e os indicadores da ferramenta de gestão WILLIAM

Conforme descrito nos procedimentos metodológicos, a etapa final da análise dos dados consiste na análise interpretativa dos projetos e programas da SINTER, a fim de verificar se estes atendem os 10 indicadores, por meio dos questionamentos elaborados com base na ferramenta de gestão WILLIAM. O Quadro 6 apresenta este resultado.

Quadro 6 - Análise comparativa entre os projetos e programas da SINTER e os questionamentos elaborados com base nos indicadores da WILLIAM.

Indicador	Análise
1 - Os membros da alta gestão da IES participam na recepção de estudantes internacionais?	Sim, no início de todo semestre letivo é realizado um evento de recepção à comunidade internacional. No último evento, realizado no início de agosto/2023, estiveram presentes o Reitor, Vice-Reitora, Pró-reitores (graduação e pós-graduação) e Secretário de Relações Internacionais da UFSC.
2 - A IES possui um escritório central ou ponto de informações para serviços ou orientação para estudantes internacionais?	Sim, a UFSC conta com a SINTER, que juntas realizam serviços e orientações aos estudantes internacionais por intermédio de projetos e programas, conforme apresentados no Quadro 4.
3 - Existe algum procedimento de garantia de qualidade para os programas de estudos internacionais na IES?	Não foi possível verificar essa informação com base nos sítios eletrônicos da SINTER e da UFSC.
4 - A IES apresenta alguma estratégia claramente definida para a integração de estudantes internacionais em salas de aula com estudantes locais?	Sim, por intermédio de 2 projetos: SINTEGRA, o qual realiza a integração dos estudantes internacionais provenientes do Programa Estudantes Convênio-Graduação (PEC-G); e Programa de Apadrinhamento de Estudantes Internacionais, que possibilita aos estudantes brasileiros orientarem e auxiliarem os estudantes em mobilidade internacional na UFSC.

5 - A IES oferece apoio a estudantes internacionais com necessidades especiais?	Sim, da seguinte forma: Seção de Apoio à emissão do Registro Nacional Migratório (RNM), para emissão e regularização de permanência no país; Clínica Intercultural, por meio do atendimento psicológico especializado na saúde mental de refugiados e imigrantes; e Núcleo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (NAIR), por intermédio do atendimento diário a imigrantes e refugiados em parceria com a Defensoria Pública.
6 - A IES possui uma equipe ou procedimento para ajudar estudantes internacionais em crise?	Sim, a Clínica Intercultural onde, com o apoio do Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas (NEMPsiC), participam psicólogos e alunos da Graduação e da Pós-Graduação em Psicologia da UFSC para atender as diversas demandas (guerras; genocídios; tortura; aculturação, dentre outros).
7 - A IES fornece serviços/apoio de alojamento para estudantes internacionais?	Sim, da seguinte forma: o Programa de Assistência Estudantil para Estudantes Indígenas e Quilombolas (PAIQ) visa proporcionar auxílio financeiro aos estudantes indígenas e quilombolas dos cursos de graduação que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, devidamente comprovada, para a sua permanência na Universidade (UFSC, 2023l); O Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES), que oferece auxílio financeiro para a permanência de estudantes PEC-G regularmente matriculados em IES Federais.
8 - A IES oferece serviços de orientação financeira para estudantes internacionais?	Este serviço não foi identificado nos projetos e programas da SINTER e da UFSC.
9 - A IES fornece serviços/apoio para estudantes internacionais que desejam participar de atividades culturais no campus ou na comunidade?	Sim, as atividades iniciam com o Evento de recepção à comunidade internacional com algumas atividades culturais e visitas guiadas, tanto na UFSC quanto na cidade. A programação da recepção do segundo semestre letivo de 2023, por exemplo, envolveu oficinas de dança, visita guiada pelo campus, visita a local histórico e apresentação folclórica (UFSC, 2023n).
10 - Existem atividades ao longo do ano que promovem a integração social dos alunos nacionais e estrangeiros que representam marketing para ambos os grupos de alunos?	Com exceção do Evento de recepção à comunidade internacional e do Programa de Apadrinhamento de Estudantes Internacionais, que ocorrem uma vez a cada semestre, os demais programas e projetos podem ser considerados atividades de fluxo contínuo e que podem representar um marketing relevante aos alunos e à visibilidade institucional.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi possível verificar, com base nas informações do Quadro 5, que a UFSC atende a maioria dos indicadores da ferramenta de gestão WILLIAM quanto ao acolhimento e acompanhamento dos estudantes internacionais, o que demonstra

que estão sendo realizadas ações de inclusão e comprometimento institucional, oferecendo oportunidades ao universo de estudantes internacionais de maneira continuada, o que deve promover resultados significativos ao processo de internacionalização da UFSC (Stallivieri, 2018).

Em contrapartida, não foram observados projetos ou programas que visam garantir a qualidade dos programas de estudos internacionais, tão pouco relacionados a serviços de orientação financeira para estudantes internacionais (questionamentos 3 e 8, respectivamente), quesitos estes que podem ser observados pela UFSC para aperfeiçoar a qualidade do atendimento aos acadêmicos estrangeiros no ambiente institucional.

Diante do exposto, entende-se como oportuno aos dirigentes da SINTER e da UFSC algumas atividades: constituição de uma equipe permanente para acompanhamento e avaliação dos projetos e programas; processo contínuo de consulta aos estudantes estrangeiros, para verificar demandas emergentes; e capacitação de servidores técnico-administrativos em educação (STAEs) para auxiliar no processo de acolhimento dos estudantes.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as ações que a Universidade Federal de Santa Catarina adota para o acolhimento de estudantes lusófonos. O objetivo foi alcançado por meio da identificação de projetos e programas realizados tanto pela SINTER quanto pela UFSC. Esse cenário demonstra atenção institucional quanto às ações de acolhimento e de acompanhamento de estudantes estrangeiros, dentre eles os lusófonos. Assim, não há políticas específicas aos estudantes lusófonos, mas ações que envolvem estes estudantes junto aos demais discentes internacionais.

Os projetos e programas envolvem desde a chegada do estudante (evento de recepção) à permanência destes acadêmicos de acordo com as demandas (interação, suporte psicológico, questões legais no país, dentre outros). Além disso, as atividades dos 27 agentes de internacionalização distribuídos nos campi da UFSC, conforme descrito, auxiliam no processo de acolhimento e assistência aos estudantes internacionais de forma continuada.

Como limitação de pesquisa, ressalta-se que as informações foram obtidas exclusivamente no sítio eletrônico da SINTER e da UFSC, publicadas até o momento da coleta de dados. Assim, considerou-se que todos os projetos e programas voltados ao público estudantil internacional estão divulgados nas páginas mencionadas.

Ademais, considerando que o corpo docente da UFSC interage diretamente com os estudantes estrangeiros, tanto lusófonos quanto aqueles provenientes de outros países, não foram identificadas ações que capacitem ou auxiliem os professores no processo de interação e nas atividades em sala de aula, cenário que poderá ser investigado em pesquisa futura.

Referências

- Associação das Universidades de Língua Portuguesa - AULP. (2023). *Sobre a AULP*. Disponível em: <https://mobilidade-aulp.org/project/universidade-lusofona-10/>.
- Barros, D. & Nogueira, S. G. Cooperação educacional internacional Brasil/África: do programa estudantes-convênio de graduação (PEC-G) à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) (2015). *Revista de Estudos Internacionais (REI)*, v. 6, n. 2, p. 2015.
- Brasil. (2023a). Ministério da Educação - MEC. *Programas e Ações*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12498&Itemid=820.
- Brasil. (2023b). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. *Programa Ciência sem Fronteiras - CsF - O que é*. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/ciencia-sem-fronteiras/apresentacao-1/o-que-e>.
- Brasil. (2023c). Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. *Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-estudantes-convenio-de-pos-graduacao-pec-pg>.

- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP. (2023). *Quem Somos*. Disponível em: <https://aulp.org/quem-somos/missao/>.
- Ferreira, R. S. (2018). Estudantes internacionais nas universidades brasileiras: motivações e produção de diferença. *Revista Geopantanal*, v. 13, n. 25, p. 109-127.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Editora Altas.
- Guimarães, S. R. E. F. & Oliveira, A. L. (2016). Mobilidade Acadêmica Internacional: estudo de caso em instituições públicas de ensino superior. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 12, n. 5.
- Institute of International Education - IIE. (2023). *About*. Disponível em: <https://www.iie.org/about/>.
- Knight, J. Internationalization remodeled; definition, approaches, and rationales. *Journal Studies in International Education*, 8(1), 5-31, 2004.
- Lima Júnior, A. F. & Stallivieri, L. (2020). Programas de mobilidade acadêmica internacional como instrumentos de promoção do desenvolvimento internacional: O caso do PEC-PG. *Education Policy Analysis Archives*, v. 28, p. 174-174.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2008). *Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- Milani, C. R. S. (2012). Aprendendo com a história: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul. *Caderno Crh*, v. 25, p. 211-231.
- Miyamoto, S. (2009). O Brasil e a comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP). *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 52, p. 22-42.
- Morosini, M. (2017). Dossiê: Internacionalização da educação superior. *Educação*, v. 40, n. 3, p. 288-292.
- Müller, M. L. R. & Silva, A. G. S. (2016). A experiência de estudantes africanos no Brasil. *Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade*, v. 25, n. 45, p. 55-70.
- Muñoz, E. E. (2016). A Cooperação sul-sul do Brasil com a África. *Caderno Crh*, v. 29, p. 9-12.

- Oliveira, A. L. & Freitas, M. E. (2016). Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. *Educação em Revista*, v. 32, p. 217-246.
- Ristoff, D. (2016). Cooperação Internacional no Ensino Superior: tendências e desafios. *Revista GeoPantanal*, v. 11, n. 21, p. 87-104.
- Silva, E. L. & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. UFSC: 4 ed.
- Silva, M. Z. (2014). Cooperação Sul-Sul, Investimentos Externos e Desenvolvimento: Existem novas perspectivas a partir do sul global?. *Cadernos de Estudos Africanos*, n. 27, p. 33-54.
- Stallivieri, L. (2017). *Internacionalização e intercâmbio*. Appris Editora e Livraria Eireli-ME.
- Stallivieri, L. (2019). Internacionalização da Educação Superior em contextos (des) favoráveis. *Jornadas Binacionais de Educação*, v. 8, p. 1-22.
- Stallivieri, L. & Vianna, C. T. (2020). Responsible internationalization: New paradigms for cooperation between higher education institutions. *Revista Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação*.
- Stallivieri, L. (2022). Virtual Internationalization of Higher Education: Digital Environments and Beyond. Internationalization of Higher Education after COVID-19, p. 292. In: CASTIELLO-GUTIÉRREZ, S.; AGUILAR, M. P. P.; JURADO, C. E. G. *Internationalization of Higher Education after Covid-19: reflections and new practices for different times*. UPAEP University.
- Teodoro, F. S.; Bortolini, M. H. Z. & Melo, P. A. (2021). A Mobilidade Virtual na Universidade Federal de Santa Catarina durante a Pandemia da Covid-19. *Anais: XX Colóquio Internacional de Gestão Universitária*. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230290>.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 175 p.
- Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2023a). Secretaria de Relações Internacionais (SINTER). *Observatório UFSC*. Disponível em: https://obs.ufsc.br/observatorio/paineis/internacionalizacao#corpo_pagina.

- Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2023b). Secretaria de Relações Internacionais (SINTER). *Acolhimento à comunidade internacional*. Disponível em: <https://sinter.ufsc.br/acolhimento-a-comunidade-internacional/>.
- Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2023c). Secretaria de Relações Internacionais (SINTER). *Observatório UFSC - Painéis de Indicadores/Internacionalização*. Disponível em: https://obs.ufsc.br/observatorio/paineis/internacionalizacao#corpo_pagina.
- Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2023d). Secretaria de Relações Internacionais (SINTER). *Agentes de Internacionalização*. Disponível em: <https://sinter.ufsc.br/agentes-de-internacionalizacao/>.
- Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2023e). Secretaria de Relações Internacionais (SINTER). *Extensão – Cátedra Sérgio Vieira de Mello de Apoio aos Imigrantes e Refugiados ACNUR ONU*. Disponível em: <https://irene.ufsc.br/nucleo-de-apoio-aos-imigrantes-e-refugiados/>.
- Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. (2023f). *Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES)*. Disponível em: <https://sinter.ufsc.br/pec-g/bolsas-pec-g/promisaes/>.
- William Internationalization at Home. (2023a). *William Erasmus*. Disponível em: <https://william-erasmus.com/>.
- William Internationalization at Home. (2023b). *The Project*. Disponível em: <https://william-erasmus.com/project/>.
- William Internationalization at Home. (2023c). *Indicators for Mapping and Profiling Internationalization at Home*. Disponível em: [Internationalization-at-home-revised-survey-IMPI-IL.pdf](#).
- Zembrzuski, L. J. P.; Santos, C. M. R. C. & Nihei, O. K. (2021). Adaptação de Estudantes Universitários Estrangeiros no Brasil. *Revisão de Escopo*. 15(33): 20-34, jul.-dez.